

PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM PAULO FREIRE: NOTAS INTRODUTÓRIAS¹

THINK ABOUT SCHOOL PHYSICAL EDUCATION WITH PAULO FREIRE: INTRODUCTORY NOTES

PIENSA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR CON PAULO FREIRE: NOTAS INTRODUCTORIAS

RENAN SANTOS FURTADO; UFPA²

RESUMO

O presente estudo faz uso de contribuições teórico-conceituais de Paulo freire para pensar sobre a Educação Física escolar. Tem como objetivo: analisar a problemática da legitimidade da Educação Física na escola a partir de contribuições teórico-conceituais de Paulo freire. O escrito sugere que é possível pensar colaborações de Paulo freire para a Educação Física escolar nas dimensões ontológicas, epistemológicas e ético-políticas.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire; Educação Física escolar; Legitimidade.

ABSTRACT

The present study makes use of theoretical-conceptual contributions of Paulo Freire to think about school Physical Education. Its objective is: to analyze the problem of the legitimacy of Physical Education at school from the theoretical-conceptual contributions of Paulo Freire. The writing suggests that it is possible to think about Paulo Freire's collaborations for school Physical Education in ontological, epistemological and ethical-political dimensions.

KEYWORDS: Paulo Freire; Physical Education; Legitimacy.

RESUMEN

El presente estudio hace uso de aportes teórico-conceptuales de Paulo Freire para pensar la Educación Física escolar. Tiene como objetivo: analizar el problema de la legitimidad de la Educación Física en la escuela a partir de los aportes teórico-conceptuales de Paulo Freire. El escrito sugiere que es posible pensar las colaboraciones de Paulo Freire para la Educación Física escolar en dimensiones ontológicas, epistemológicas y ético-políticas.

PALABRAS CLAVE: Paulo Freire; Educación Física Escolar; Legitimidad.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende discutir algumas contribuições teórico-conceituais de Paulo Freire tendo em vista a problemática da legitimidade da Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica. No Brasil, foi hegemônica até a década de 1980 a ideia de que a Educação Física é uma disciplina de segunda classe e de menor *status* dentro da

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Doutorado em Educação pelo PPGED-UFPA. Professor da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Membro do Centro Avançado de Estudos em Educação e Educação Física (CAÊ-UFPA). E-mail: renanfurtado@ufpa.br

escola, que deveria ser utilizada somente como ferramenta para a educação moral por via da intervenção na dimensão natural do corpo, ou como mera atividade compensatória e recreativa, capaz de momentaneamente “relaxar” os estudantes que ficavam exauridos do trabalho escolar intelectual presente na escola (BRACHT, 2019).

A partir do final da década de 1970, sendo impulsionada por uma gama de fatores sociais e políticos, a Educação Física construiu o seu movimento de renovação das suas bases pedagógicas e epistemológicas. Neste movimento, é que algumas ideias freirianas passaram a adentrar na paisagem epistemológica da Educação Física brasileira. Desse modo, pode-se dizer que Paulo Freire também esteve presente em formulações, que entre os anos 1980 e 1990 denunciavam os usos instrumentais do corpo, do esporte e das demais práticas corporais na sociedade brasileira, tal como, nos clássicos trabalhos de Medina (1983) e Kunz (1991).

Desse modo, pretende-se neste trabalho analisar a problemática da legitimidade da Educação Física na escola a partir de contribuições teórico-conceituais de Paulo Freire. Do ponto de vista teórico-conceitual, a intenção é pensar as colaborações de Paulo Freire em debates como o lugar do corpo na educação e Educação Física e na concepção de homem e mulher do autor, a concepção de educação de Freire e sua mediação com o tema dos saberes e experiências no âmbito das práticas corporais e o compromisso ético-política de educar para a desconstrução das ideologias dominantes na esfera das práticas corporais.

CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Historicamente a educação tem ocorrido com base em um pressuposto moderno/eurocêntrico de cisão entre corpo e mente. Tal pressuposto assenta-se no processo histórico de divisão social do trabalho, que generalizou a noção de que a atividade intelectual possui mais valor do que a corporal. Essa compreensão reduzida de sujeito e consequentemente de educação tem sustentado o não lugar e o menor *status* de disciplinas como Artes e Educação Física nos currículos escolares.

No campo educacional, Freire (1987) apresenta uma concepção de homem e mulher que supera a clássica definição de que existe uma parte de nós destinada para o pensar e outra para o fazer. Para o autor, somos um corpo consciente, na medida em que vivemos as tensões e contradições da realidade de corpo inteiro, ou seja, repletos de pensamento, emoção, razão, corporeidade, expressão, cognição etc. Com o conceito de corpo consciente, Freire (1987, p. 51) frisa que nossa consciência se constitui na materialidade das nossas relações, não sendo alguma coisa isolada das nossas formas de sentir o mundo, já que, “os homens, pelo contrário,

porque são consciência de si e, assim, consciência do mundo, por que são um “corpo consciente”, vivem uma relação dialética entre os condicionamentos e sua liberdade”.

Freire (2016) amplia sua reflexão sobre a noção de corpo consciente como possibilidade de compreender o humano de modo não dicotômico. De acordo com o autor, nossa forma de se relacionar com o mundo e com os objetos necessita considerar que somos corpos conscientes. Como corpos conscientes, somos capazes de imbricar sensibilidade e racionalidade no ato de aprender, até o ponto de refletirmos sobre a possibilidade de sermos críticos não somente no pensar, mas com o corpo, dado que “já disse que conheço com meu corpo inteiro: sentimentos, emoções, mente crítica” (FREIRE, 2016, p. 174).

Com essa última citação, torna-se evidente de que esta ampliada concepção do humano proposta por Freire desemboca em uma reorientação e descentramento de todo o debate pedagógico que historicamente tem pensado o ser humano em termos de uma racionalidade incorpórea. Sendo assim, a educação libertadora e problematizadora, que contesta todas as formas bancárias, mecânicas e não dialógicas de ensinar e de aprender necessita partir do homem enquanto corpo consciente.

Para a Educação Física e sua pretensão de legitimidade na escola de modo crítico, reflexivo e dialógico, interessa pensar o corpo para além de uma instância natural (biológica), isto é, como uma condição do humano não desatrelada dos processos de pensar e que revela toda a sua complexidade. Como corpos conscientes programados para aprender (FREIRE, 2016), precisamos pensar a Educação Física e os seus saberes no plano da comunicação e inter-relação entre sujeitos com o mundo em busca pela emancipação.

Derivada da contribuição do conceito de corpo consciente e da compreensão ampliada de educação de Freire, acredita-se que a discussão epistêmica do autor sobre o conhecimento a ser tematizado nas práticas educativas libertadoras pode ajudar a superar algumas das imprecisões presentes nos campos da Educação e Educação Física. Em geral, duas grandes teses circulam no debate pedagógico sobre a relação entre escola e conhecimento. A primeira, que tem adeptos tanto no campo conservador como no das pedagogias críticas, acredita que a escola é o espaço de socialização do conhecimento científico, da chamada cultura erudita em contraposição à cultura popular. Uma outra, mais identificada com os setores progressistas e democráticos defende a ideia de conhecimento local, o conhecimento popular e identificado com os diferentes grupos sociais e contextos culturais como resistência as imposições arbitrárias do chamado conhecimento científico.

A partir de Freire (1987), há a possibilidade de falar em síntese cultural, quer dizer, em um conhecimento que parte da cultura, experiências e modos de vida dos sujeitos, mas

que não nega a possibilidade de reflexão sobre outros saberes. Para além do localismo irrefletido e do universalismo abstrato de tendência homogeneizadora, Freire (1987; 2008; 2016) defenderá a ideia de contextualização do conhecimento. Por exemplo, se em um determinado momento o educador está discutindo com os estudantes as categorias trabalho e cultura, que certamente existem enquanto condição existencial nos mais diferentes lugares, em uma perspectiva de contextualização e diálogo com os educandos, a reflexão necessita partir das experiências e formas concretas do trabalho e cultura presentes nos modos de vida dos educandos. Isso não quer dizer que os estudantes não possam e não devam conhecer outras formas e relações de trabalho e cultura produzidas pelo conjunto da humanidade em outras relações tempo e espaço, porém:

Pensar que é possível a realização de um tal trabalho em que o contexto teórico se separa de tal modo da experiência dos educandos no seu contexto concreto só é concebível a quem julga que o ensino dos conteúdos se faz indiferentemente do e independentemente do que os educandos já sabem a partir de suas experiências anteriores à escola. E não para quem, com razão, recusa essa dicotomia insustentável entre contexto concreto e contexto teórico. O ensino dos conteúdos não pode ser feito, a não ser autoritariamente, vanguardistamente, como se fossem coisas, saberes, que se podem superpor ou justapor ao corpo consciente dos educandos. Ensinar, aprender, conhecer não têm nada que ver com essa prática mecanicista (FREIRE, 2016, p. 99).

Na concepção de Freire (1987; 2008; 2016) a educação é entendida como a prática de mediação entre o conhecer melhor o que se vivencia no contexto prático, o conhecer o que não se conhece e posteriormente o ato de produzir novos conhecimentos. Do ponto de vista dialógico, a educação é sempre um processo conjunto (sujeitos, conhecimento e mundo) de comunicação e produção de compreensão acerca dos objetos estudados.

Sendo assim, acredita-se que a reflexão freiriana sobre a relação entre conhecimento e educação permite defender uma Cultura Corporal de Movimento contextualizada nas experiências e contextos práticos dos educandos. Quer dizer, os seres humanos jogam, brincam, lutam, praticam e esportes e outras formas de exercitação corporal dos mais diferentes modos e com as mais variadas intencionalidades. Por esse ângulo, a tarefa da escola é oportunizar um conjunto de experiências reflexivas com as mais variadas práticas corporais com o intuito de fazer com que os educandos compreendam as relações de poder presentes nesse universo e as possibilidades libertadoras do corpo e do movimento.

Como terceira contribuição de Freire para a Educação Física escolar, cabe pensar sobre a dimensão ético-política do ensino das práticas corporais. Como as práticas corporais estão inseridas nos mais variados contextos e disputas de poder, uma reflexão ampliada,

dialógica e crítica sobre este campo não pode conceber o objeto de estudo da Educação Física como um conjunto de movimentos e técnicas que devem ser apenas transmitidas para os educandos.

Em Freire, atrelada às dimensões técnico-científica e humana do ensino dos conteúdos culturais, há também uma ampla reflexão sobre a natureza política do ato de educar e sobre os usos ideológicos dos mais diferentes conhecimentos. Grosso modo, não se pode esquecer que os conhecimentos são produzidos e vinculados socialmente por sujeitos que possuem classe social e defendem interesses político-econômicos. Como ação política a favor dos oprimidos e subalternizados, a educação libertadora é por vocação uma prática de desmistificação da ideologia dominante. Assim, “cabe àqueles cujo sonho político é reinventar a sociedade ocupar o espaço das escolas, o espaço institucional, para desvendar a realidade que está sendo ocultada pela ideologia dominante, pelo currículo dominante” (FREIRE; SHOR, 2021).

Para a Cultura Corporal de Movimento, interessa pensar que o ensino das práticas corporais precisa produzir compreensão crítica sobre as diversas ideologias e usos das práticas corporais, da saúde e do corpo produzidas e vinculadas pela sociedade contemporânea. É nessa sociedade, que a saúde tem sido colocada como ideal de consumo, que o corpo tem sido reduzido a um conjunto de órgãos, devendo se submeter a certos padrões de beleza, que o esporte e outras práticas corporais têm sido utilizados para a proliferação do individualismo e da racionalidade neoliberal que propaga que somente o esforço e o mérito podem fazer com que as pessoas mudem suas condições de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se sistematizar algumas reflexões iniciais sobre possíveis contribuições teórico-conceituais para o campo da Educação Física escolar a partir de Paulo Freire. Assim, apresentou-se três contribuições de Paulo Freire para o campo da Educação Física escolar, que definimos como colaborações nos âmbitos ontológico (concepção de homem e mulher e educação), epistemológico (conhecimento a ser tematizado) e ético-político (finalidade e implicações ideológicas do ensino das práticas corporais). Por tal ponto de vista, tais reflexões podem revitalizar a Educação Física escolar na medida em que a sua legitimidade será pensada em conexão com os interesses da própria escola e de uma educação libertadora, dialógica, reflexiva e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **A educação física escolar no Brasil**: o que ela vem sendo e o que ela pode ser (elementos de uma teoria pedagógica da educação física). Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 14.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

KUNZ, E. **Educação Física**: ensino & mudanças. Ijuí:Unijuf, 1991.

MEDINA, J. P. **A educação Física cuida do corpo... e “mente”**: Bases para a renovação e transformação da educação Física. Campinas: Papyrus, 1983.

Realidade, contradições e possibilidades na formação, produção do conhecimento e campos de atuação”

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIFAP
efnomeiodomundo@gmail.com
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com